

APRESENTAÇÃO – DOSSIÊ HISTÓRIA DO ESPORTE E ESPAÇO

Bruno Adriano Rodrigues da Silva¹

Victor Andrade de Melo²

Neste dossiê, a *Recorde: revista de História do Esporte*, examina as Práticas Corporais Institucionalizadas nas Cidades, como forma de equacionar estas duas variáveis da investigação histórica. Comum tem sido o exame das experiências de organização de tais práticas no tempo, muito em função de uma tradição historiográfica mais preocupada com a construção de memórias geralmente laudatórias; pouco comum, entretanto, tem sido o escrutínio considerando características como a organização natural/espacial, populacionais e dos meios de transportes, economia, aspectos culturais, entre outros, para entendermos a materialidade das Práticas Corporais Institucionalizadas ou como elas estão imbricadas com a produção (social) do espaço.

É com essa premissa dita acima que 15 trabalhos de investigação foram selecionados para esta edição da Revista Recorde, com aportes teóricos e metodológicos que traduzem experiências não só em grandes cidades brasileiras, mas também em cidades menores e até mesmo em Montevideo, capital do Uruguai, nosso vizinho latino-americano.

Um artigo escrito por André Luiz Rodrigues Carreira que aborda o lugar do futebol para trabalhadores da cidade de Santos entre os anos de 1892 e 1920 com a expectativa de encontrar “tensões” e “contradições” no desenvolvimento de tal prática corporal. Fábio Santana Nunes, Jean Carlo Ribeiro Marcial Cotes constroem “Notas Introdutórias do Foot Ball em Feira de Santana (1906-1922)”, cidade do recôncavo baiano, para verificar as articulações da urbanização com a prática do esporte bretão. Outro artigo, dessa vez escrito por Gérson Wassen Fraga aborda a “trajetória nômade” do Esporte Clube Cruzeiro na cidade de Porto Alegre (RS), no período entre 1913 e 1971, para verificar a vinculação desta agremiação dedicada ao futebol no espaço urbano. Esse também é o assunto tratado por Mayara de Araújo Silva em artigo sobre as “reclamações” feitas por moradores em relação à prática do futebol na rua Soares, bairro de São Cristóvão, na cidade do Rio de Janeiro, que circularam em um periódico entre os anos de 1910 e 1919,

Três foram os artigos escritos sobre copa do mundo, um de Gastón Laborido e Facundo Bueno, considerando a construção do Estádio Centenário na cidade de Montevideo, Uruguai, para a realização da Copa do Mundo de Futebol em 1930, em que refletem sobre a paisagem urbana

¹ Professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Email: b.adriano_rs@yahoo.com.br.

² Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Email: victor.a.melo@uol.com.br.

e a identidade nacional do povo uruguaio e outros dois mais recentes, um escrito por José Eliomar Filho que examina, sob a ótica da Geopolítica, a copa do mundo de futebol masculina realizada no Catar em 2022. Além de outro artigo escrito por André Quintão da Silva sobre o “comércio de alimentos” no entorno do estádio do Mineirão em Belo Horizonte, Minas Gerais, diante das mudanças ocasionadas pela realização da Copa do Mundo de 2016 no Brasil.

Já o artigo de Enrico Spaggiari e Alberto Luiz dos Santos problematiza a urbanização da cidade de São Paulo (SP) como uma chave para entender o “uso e apropriação do espaço, com enfoque no futebol popular e nos campos de várzea”, trazendo como evidência duas instâncias mediadas pela administração pública da cidade, onde ocorrem “tensões, agenciamentos, permanências e rupturas”. Raphael Rajão Ribeiro, ainda sobre o futebol de várzea, vai olhar para o que denomina como “metropolização” da cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, a fim de compreender como a industrialização e a explosão demográfica interferiram na distribuição de campos de futebol de clubes amadoristas.

Considerando outra prática corporal institucionalizada, Monique de Souza Sant'Anna Fogliatto e José Carlos Marques percorrem a “trajetória histórica” do surfe para verificar as suas convergências com conceitos oriundos da geografia urbana, como “território”, “espaço” e Lugar”. Joana Caroline Corrêa da Silva e André Mendes Capraro, discutem em seu artigo os “processos” e as “temporalidades” das primeiras pistas públicas de skate na cidade de Curitiba, Paraná, durante o século XX, a fim de verificar a imagem constituída por tal prática na cidade.

O artigo de Leonardo do Couto Gomes coloca em evidência o que denomina como a “estruturação” do Prado Jácome em Curitiba, estado do Paraná, considerando os anos de 1873 e 1874, para compreender este entretenimento no contexto de urbanização da cidade no século XIX. Já Nara Romero Montenegro escreve um artigo sobre o Remo na cidade “anfíbia” do Recife, Pernambuco, no início do século XX, com a ideia de discutir os aspectos geográficos e a prática esportiva na conformação de uma identidade cidadina.

Ester Liberato Pereira e colaboradores, em seu artigo, analisaram como construção de dois espaços esportivos na cidade de Montes Claros, interior de Minas Gerais, interferiu na dinâmica dos “cidadinos” entre os anos de 1939 e 1955, considerando elementos da Geografia, da História e da Antropologia. O mesmo que ocorre no artigo de Carlos Ferreira da Silva Filho, também em colaboração com outros autores, que realiza uma cartografia da Capoeira na cidade de Salvador, Bahia, como forma de identificar a circulação de tal prática pela capital baiana, fazendo uso de ferramentas metodológicas de caráter “geotecnológicos”.

Os artigos apresentados refletem uma dinâmica mais ampla dos estudos históricos sobre as práticas corporais institucionalizadas, onde ainda há uma predominância do olhar sobre o futebol nos grandes

centros urbanos, o que gradativamente vem se modificando, dado o espraiamento das pesquisas pelo território nacional, resultado de uma ainda tímida expansão e estruturação da educação superior no Brasil e mesmo na própria Latinoamérica. Outras práticas corporais ganham espaço, assim como outros estados e cidades, o que necessariamente também expande o horizonte teórico e metodológico dos estudos, como aqui pudemos observar.

Por fim, agradecemos aos autores que submeteram seus resultados de pesquisa e ao precioso trabalho realizado pelo editor-chefe da Recorde – Revista de História do Esporte. Desejamos uma boa leitura!